

# Morte de menor revolta

A morte acidental do índio J. T. de 9 anos, ocorrido no final de março deste ano, na aldeia dos Índios Tenharim, há 500 quilômetros do município de Humaitá (AM), causou revolta aos parentes do pequeno índio. Eles querem que a família do também menor J.B.S, filho de brancos, indenize toda a família ou então pague o crime com a vida. O crime aconteceu quando o também menor J.B.S, de 12, entrou na casa do cacique Almeirindo Tenharim, tomando posse de uma espingarda calibre 28 e acidentalmente efetuou o disparo. Os índios ainda tentaram socorrer o menor, mas como o posto médico mais próximo ficava em Igarapé Preto ou Humaitá, não foi possível salvar sua vida. Segundo informações do administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Porto Velho, Augusto Silva, que foi chamado às pressas para tomar conhecimento do fato, tão logo se confirmou a morte do menor, o clima na aldeia tornou-se tenso e houve princípio de revolta contra os brancos, principalmente aos familiares de J.B.S. Os índios alegavam que diante

do assassinato, eles deveriam pagar com a "própria vida". Augusto esteve na aldeia com sua equipe, afim de amenizar a situação, mas segundo o que determina a lei dos Tenharins, o homicida ou sua família estão sujeitos a duas possíveis penalidades: a morte sumária, ou então o trabalho em benefício da família da vítima pelo resto da vida.

### Fazendo acordo

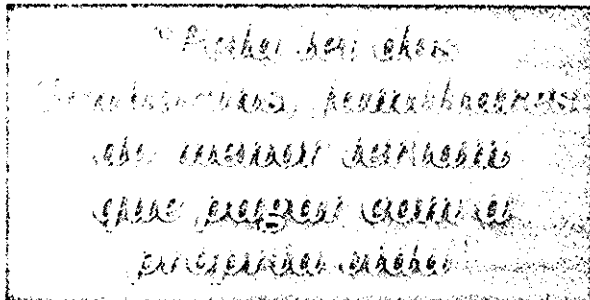
No início do mês de maio, a família do menor que morreu, mais o administrador Augusto

o pai da vítima, Juberto Tenharim, retirando a professora e seu filho da Aldeia e procedendo preliminarmente a ocorrência policial da Delegacia de Polícia de Humaitá, para início do competente processo. "Só com a promessa do processo contra o menor é que foi possível acalmar os ânimos dos índios"- disse o administrador.

Augusto também acentuou a difícil situação do cacique Almeirindo Tenharim, proprietário da arma do crime, que acabou vitimando um menor de sua tribo. "Ele é uma pessoa bastante res-

peitada na aldeia, e sentiu-se profundamente chocado com o fato, tornando-o ainda mais doloroso, dada a sua posição perante os índios"- diz Augusto, afirmando que antes do crime os índios menores brincavam livremente na casa do cacique.

Concluindo Augusto, disse que fato como este comprometem o trabalho da Funai, pós todos os benefícios até então direcionados para os índios, acabam neutralizados e em geral com consequências que somente são eliminadas depois de muito tempo.



Silva, estiveram em Humaitá a fim de manter audiência na Justiça Criminal sobre o fato, permanecendo inutilmente por cinco dias à espera do juiz. Diante do clima que ainda persistia extremamente tenso, Augusto conseguiu fazer um acordo com